

A quinta candidatura do partido que já foi MDB

12-04-84



Tancredo e Ulysses: candidato em 1985, Tancredo morreu antes da posse

01-09-78



Euler Bentes, o candidato de 1978, à frente de Álvaro Dias e Ulysses Guimarães

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O PMDB realiza convenção nacional neste fim de semana para homologar seu quinto candidato à Presidência da República — levando-se em conta os nomes do antigo MDB que disputaram votos indiretos no Colégio Eleitoral. Das quatro vezes que participou de eleições presidenciais, três das quais por via indireta, o partido ganhou apenas uma, mas não conseguiu empossar o presidente eleito. O candidato a ser escolhido amanhã, o ex-governador Orestes Quêrcia, mesmo sendo o mais novo de todos os que já disputaram a Presidência da República pelo partido, tem a particularidade de ter participado de todas as outras convenções semelhantes à que vai consagrá-lo agora.

O PMDB, através do seu antecessor MDB, começou a participar das eleições de presidente da República mais como gestos de protestos do que com o objetivo de chegar ao poder. Assim foi com Ulysses Guimarães, em 1974, com a "anticandidatura", que viria a projetá-lo como principal opositor do regime militar. A estratégia repetiu-se em 78, com a candidatura do general

Euler Bentes Monteiro, que enfrentou o também general João Figueiredo. E, finalmente, com a de Tancredo Neves, em 85. Em 89, na primeira eleição direta depois de uma abstinência de quase 30 anos, Ulysses venceu a oposição de 23 governadores, conseguiu impor seu nome à convenção, mas levou o partido a uma fragorosa derrota, incompatível com a sua representação política da época: era majoritário no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, além de deter a quase totalidade dos governadores de estados.

A campanha do anticandidato Ulysses, lançada em 73, rendeu no ano seguinte ao MDB sua maior vitória eleitoral até então, derrotando a Arena nas eleições de Senado em 16 estados, inclusive em São Paulo, onde um desconhecido Orestes Quêrcia saiu vencedor. Sustentado pelos chamados "autênticos", o anticandidato percorreu o país e acabou enfrentando o general Ernesto Geisel no Colégio Eleitoral. Seu companheiro de chapa foi o presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho.

Para fazer Euler Bentes candidato em 78, o MDB, que se jun-

tou aos dissidentes da Arena, teve de esvaziar antes a candidatura de Magalhães Pinto, que disputava com o general a indicação do partido. Euler teve como companheiro de chapa o então senador Paulo Brossad, hoje ministro do Supremo.

Tancredo Neves, depois da derrota da emenda das diretas, apresentou-se como alternativa viável de poder, depois de dividir o PDS governista. Os dissidentes indicaram o senador José Sarney para vice. Tancredo morreu antes da posse e Sarney herdou cinco anos de governo.

Em 89, o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia era considerado o nome mais viável do PMDB. Mas só aceitava ser candidato por uma convocação geral. Os governadores fizeram várias reuniões, mas em nenhuma delas conseguiram encontrar um nome de consenso. Ulysses apresentou-se como candidato e disputou a convenção do PMDB contra Iris Rezende, Waldir Pires e Alvaro Dias. Obteve o primeiro lugar e Waldir o segundo. O resultado da convenção originou a chapa Ulysses-Waldir.

Agora, Quêrcia chega à convenção após ter feito o senador José Sarney desistir e ter derrotado o ex-governador Roberto Requião nas prévias.